



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
DIVISÃO DE ENSINO  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

ROSILENE **BIANCHINI** SILVA, Cap Farm

**Cuidado em Saúde Mental:**  
implantação do Consultório Farmacêutico no HAAF

Rio de Janeiro

2025

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA  
DIVISÃO DE ENSINO  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1º/2025

ROSILENE **BIANCHINI** SILVA, Cap Farm

**Cuidado em Saúde Mental:**  
implantação do Consultório Farmacêutico no HAAF

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Liderança com Ênfase em Gestão no COMAER.

Linha de Pesquisa: Gestão da Saúde na Força Aérea

Orientador: Alexandra Vidal Pedinotti Zuma, Maj Farm.

Rio de Janeiro

2025

ROSILENE **BIANCHINI** SILVA, Cap Farm

**Cuidado em Saúde Mental:**  
implantação do Consultório Farmacêutico no HAAF

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao  
Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Escola  
de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

---

Presidente, Bruno Bitencourt Carvalho de Oliveira, Maj Int - EAOAR

---

Alexandra Vidal Pedinotti Zuma, Maj Farm - DIRSA

Rio de Janeiro

2025

## RESUMO

Diante da crescente demanda por atendimento a pacientes com transtornos mentais, está sendo implantada uma Unidade de Saúde Mental (USM) no Hospital de Aeronáutica dos Afonsos (HAAF), com o intuito de aprimorar o cuidado e o tratamento desses pacientes. Embora a criação da USM represente um avanço significativo para o sistema de saúde da FAB no Rio de Janeiro, a falta de um consultório farmacêutico compromete uma abordagem completa e segura, especialmente no que diz respeito ao acompanhamento do tratamento medicamentoso. Este ensaio defende que a implantação de um consultório farmacêutico na Unidade de Saúde Mental do HAAF aprimora os serviços da Seção de Psiquiatria, contribuindo para um atendimento integral e humanizado. Como primeiro argumento, alega-se que a presença desse profissional é fundamental para garantir a adesão ao tratamento, prevenir efeitos adversos e aprimorar a segurança e a eficácia da terapia medicamentosa. Além disso, afirma-se que a otimização dos recursos da unidade é significativamente favorecida pelo acompanhamento farmacêutico, que contribui para a prevenção de complicações decorrentes do uso incorreto ou da interrupção do tratamento medicamentoso, reduzindo a frequência de internações e de procedimentos vinculados. Desse modo, como evidenciado neste ensaio, esse consultório pode ser implantado não só nas Seções de Psiquiatria, mas em outras unidades especializadas, como Geriatria, Cardiologia e Oncologia, o que vai ao encontro da política de qualidade emanada pela DIRSA e reforça o compromisso estratégico institucional com o bem-estar.

**Palavras-chave:** transtornos mentais; consultório farmacêutico; adesão ao tratamento; redução de custos.

## 1 INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais vêm sendo cada vez mais evidenciados na sociedade e nos ambientes de trabalho, influenciando a capacidade do indivíduo de desempenhar suas funções laborais, e afetando sua produtividade, bem-estar e qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a ansiedade e a depressão estão entre os transtornos mais prevalentes e incapacitantes, demandando abordagens terapêuticas, nas quais o uso de medicamentos desempenha um papel fundamental. Nesse contexto, o acompanhamento do paciente pelo profissional farmacêutico se torna essencial para garantir o uso correto dos medicamentos, promover a adesão ao tratamento e prevenir problemas relacionados à farmacoterapia, resultando em maior segurança e eficácia nos tratamentos (Martins; Marques; Deuner, 2024).

No âmbito da Força Aérea Brasileira (FAB), a preocupação com a saúde mental tem se tornado uma pauta prioritária, considerando o impacto do ritmo acelerado da vida moderna, as exigências da carreira militar e os desafios enfrentados pelos beneficiários do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU). O Hospital de Aeronáutica dos Afonsos (HAAF), referência no Rio de Janeiro para atendimento em Saúde Mental, observa um crescente fluxo de pacientes em busca deste tratamento especializado. Diante dessa demanda, será inaugurada uma Unidade exclusiva de Saúde Mental, com o propósito de ampliar e qualificar a assistência prestada, promovendo a conscientização, prevenção e tratamento dos transtornos mentais.

Apesar da relevância dessa iniciativa para a ampliação e qualificação dos serviços de saúde mental, um aspecto essencial não foi contemplado no planejamento da nova unidade: a implantação de um Consultório Farmacêutico. A ausência desse serviço compromete a abordagem integral do paciente, uma vez que o farmacêutico desempenha um papel estratégico na promoção da adesão ao tratamento, na segurança medicamentosa e na otimização dos recursos hospitalares. Sem esse suporte especializado, há um maior risco de falhas no uso de medicamentos, como baixa adesão à utilização, aumento de reações adversas e prolongamento do tempo de recuperação dos pacientes, o que impacta diretamente a eficácia do tratamento e gera custos adicionais para a instituição.

Diante desse cenário, este ensaio defende que a implantação do Consultório Farmacêutico na Unidade de Saúde Mental do HAAF aprimora os serviços da Seção de Psiquiatria, contribuindo para um atendimento integral e humanizado.

A proposta se sustenta em dois eixos principais: o primeiro refere-se à interação direta do farmacêutico com o paciente promovida pela consulta farmacêutica, que garante uma abordagem clínica e personalizada, fortalecendo a adesão ao tratamento; o segundo está

relacionado à otimização dos recursos financeiros da unidade, uma vez que a atuação do farmacêutico contribui para a redução de gastos com internações prolongadas e procedimentos desnecessários, decorrentes da ausência do acompanhamento ambulatorial.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Os transtornos mentais afetam diversas funções cognitivas e impactam não apenas o indivíduo, mas também seu convívio familiar, ambiente de trabalho e a sociedade. Em casos mais graves, a segurança do paciente e da comunidade pode depender do atendimento desse paciente em centros especializados, com equipes multidisciplinares preparadas para oferecer o suporte necessário (Xavier *et al.*, 2014).

Nessa circunstância, a criação de uma unidade exclusiva em saúde mental no HAAF representa um marco importante para a FAB. A iniciativa promove o cuidado integral, contribui para a prevenção de agravos e ajuda a reduzir o estigma em torno das doenças mentais. Alinhada ao Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PCA 11-47) e às políticas de qualidade (MCA 160-6), essa medida reforça o compromisso institucional com o bem-estar do efetivo e valoriza a atenção especializada no contexto militar (Brasil, 2022; Brasil, 2024a).

### 2.1 FORTALECIMENTO DA ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO

O cuidado farmacêutico é:

[...]um modelo de prática profissional que se concretiza por meio de ações e serviços realizados pelo farmacêutico, de forma integrada com as equipes de saúde, voltados ao usuário, à família e à comunidade, visando ao uso seguro e racional de medicamentos e aos melhores resultados em saúde (Brasil, 2024b, p. 123).

Com base nessa definição, observa-se que o farmacêutico exerce um papel estratégico não apenas na gestão de medicamentos, mas também na promoção da adesão terapêutica por meio de uma abordagem clínica integrada à equipe multiprofissional.

No tratamento de transtornos mentais, a utilização de psicofármacos é constante. Esses medicamentos atuam no Sistema Nervoso Central, sendo empregados em casos de depressão, ansiedade e distúrbios do sono. Devido ao seu potencial de causar dependência física ou psíquica, são controlados pela Portaria n.º 344, de 12 de maio de 1998, e só podem ser dispensados mediante prescrição médica em receituário de controle especial (Brasil, 1998).

A Lei nº 10.216/2001 assegura aos indivíduos com transtornos mentais o direito à informação clara sobre sua condição, tratamento e a um atendimento pautado em dignidade e segurança, com intervenções minimamente invasivas. Nesse sentido, a atuação no consultório farmacêutico, devidamente estruturado dentro da nova unidade, permitirá o acompanhamento de forma sistemática e contínua, fortalecendo a proposta de cuidado integral.

Devido à própria natureza das doenças mentais e aos estigmas que as envolvem, os pacientes, frequentemente, apresentam dificuldades para aderir ao tratamento medicamentoso. De igual modo, a rejeição à condição de saúde e a longa duração do uso dos psicofármacos podem agravar esse cenário. A orientação especializada prestada pelo farmacêutico pode esclarecer dúvidas, reduzir resistências e minimizar efeitos adversos que poderiam levar à interrupção do tratamento. Nesse contexto, proporciona, tanto ao paciente quanto aos seus acompanhantes, o conhecimento sobre a doença e sobre os medicamentos, suas formas de administração e os possíveis efeitos colaterais previsíveis, que podem gerar impactos clínicos e interrupção do tratamento, caso não haja a orientação e intervenção adequadas (Gomes, 2013).

A falta de uma resposta imediata no alívio dos sintomas pode gerar frustração e levar ao abandono do tratamento. Nesse caso, é fundamental esclarecer o tempo necessário para que os medicamentos façam efeito e reforçar a importância de dar continuidade ao tratamento. É importante destacar que alguns medicamentos apresentam efeitos que só se manifestam a longo prazo, e, interromper o uso prematuramente, pode comprometer os resultados terapêuticos esperados. Com seu conhecimento especializado, o farmacêutico pode fornecer essas orientações diretamente no consultório, por meio de consultas planejadas e individualizadas, o que contribui para maior segurança e confiança no uso da medicação.

Essa interação direta com o paciente, que a consulta farmacêutica pode proporcionar na USM do HAAF, fortalece o compromisso mútuo no tratamento e estabelece uma corresponsabilidade no processo para alcançar bons resultados.

O vínculo de confiança é construído e o diálogo é instaurado, permitindo que o profissional acolha e compreenda o paciente, promovendo sua participação no cuidado. Esse processo é potencializado quando ocorre no consultório, que proporciona um ambiente reservado e estruturado para esse tipo de escuta qualificada e acompanhamento clínico. A cada consulta, o farmacêutico pode monitorar a adesão ao tratamento, intervir diante de efeitos colaterais e ajustar a conduta junto à equipe médica, contribuindo para a educação em saúde. Um diálogo aberto possibilita que os pacientes compartilhem preocupações e resistências ao tratamento, permitindo que o farmacêutico intervenha e ofereça o suporte necessário com informações que reforçam a importância da continuidade do tratamento (Bezerra, 2021).

Além dos benefícios citados, as atividades exercidas por esse serviço também estão ligadas à identificação de interações medicamentosas, especialmente em pacientes, com outras doenças, que fazem uso de múltiplos medicamentos. Quando não monitoradas, essas interações podem comprometer o tratamento ou gerar complicações clínicas graves, como hospitalizações e até mesmo óbito. A combinação de fármacos precisa ser monitorada. A implantação do consultório farmacêutico contribuirá significativamente nesse aspecto, pois o profissional poderá acompanhar a farmacoterapia dos pacientes de forma longitudinal, identificando e prevenindo interações prejudiciais (Freire, 2021).

De acordo com Duarte (2021), entre 2009 e 2018, o Brasil registrou 85.811 internações hospitalares por intoxicação medicamentosa com 2.644 óbitos (3,08%), evidenciando a gravidade do problema e a importância da intervenção farmacêutica na prevenção destes casos. O contato com o farmacêutico pode contribuir para a segurança do uso de medicamentos, pois ele possui o conhecimento necessário para identificar interações medicamentosas que podem resultar em efeitos adversos e toxicidade. O farmacêutico contribui como elo da equipe multidisciplinar, garantindo que os tratamentos sejam eficazes e seguros.

Portanto, a implantação do Consultório Farmacêutico na Unidade de Saúde Mental do HAAF aprimora os serviços da Seção de Psiquiatria, contribuindo para um atendimento integral e humanizado, medida estratégica para garantir uma abordagem mais clínica, segura e personalizada. Ao promover a adesão ao tratamento medicamentoso, o serviço contribui diretamente para a recuperação do paciente, reduzindo riscos, fortalecendo o vínculo com a equipe de saúde e acelerando sua reintegração à vida social e familiar.

## 2.2 CONSULTÓRIO FARMACÊUTICO COMO ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE CUSTOS E INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Pacientes com transtornos mentais que não seguem o tratamento farmacoterapêutico estão sujeitos a um risco elevado de crises, o que pode resultar em internações frequentes e procedimentos evitáveis. Essa situação gera custos adicionais consideráveis ao sistema de saúde e compromete a eficácia do tratamento, além de afetar negativamente a qualidade de vida.

Os custos em saúde podem ser classificados em três categorias: diretos, que são despesas com internações e medicamentos; indiretos, relativos à perda de capacidade produtiva, invalidez ou óbito; e intangíveis, que são difíceis de quantificar, associados aos sentimentos de dor e sofrimento. Em 2010, os custos mundiais com saúde mental foram estimados em cerca de 2,5 bilhões de dólares, e espera-se que esse valor dobre até 2030. Foi identificado ainda que,

pacientes com transtornos mentais graves, têm 14% de risco de sofrer internações quando seguem corretamente o tratamento. Porém, quando não o seguem, esse risco aumenta para 55%, resultando em um impacto considerável nos custos para as organizações. (Gonçalves, 2022).

A presença do profissional farmacêutico atuando diretamente com o paciente tem um impacto significativo na redução dos custos, pois ele contribui para um maior número de intervenções na terapia medicamentosa, com o objetivo de evitar erros de medicação, reações adversas, além de promover o conhecimento necessário e o acompanhamento contínuo desses pacientes, contribuindo para reduzir hospitalizações e, por consequência, os custos hospitalares. Esse impacto é maximizado quando as ações são centralizadas em um consultório farmacêutico institucionalizado, como o proposto para a nova Unidade de Saúde Mental do HAAF.

Estudos realizados nos Estados Unidos destacam as vantagens econômicas da integração do cuidado farmacêutico nas instituições, como demonstrado pelo American College of Clinical Pharmacy (ACCP), que revelaram que, para cada US\$ 1,00 investido nesse profissional, a instituição obtém um retorno de US\$ 16,70 (De Souza *et al.*, 2018).

Um exemplo prático para avaliar o custo ocorre quando o paciente recebe um acompanhamento contínuo com profissionais especializados e utiliza medicamentos orais em casa, o que resulta em um custo mínimo. No entanto, caso seja necessária uma internação, os custos aumentam com o uso de medicamentos injetáveis, que são mais caros, além da necessidade de materiais adicionais para administração, como seringas e soros. Por isso, adotar medidas preventivas é vital para evitar complicações e, com o funcionamento contínuo do consultório, é possível monitorar o uso correto dos medicamentos e intervir precocemente, evitando a evolução para quadros que possam demandar a internação hospitalar.

Segundo Alves (2024), em seu artigo sobre qualidade e sustentabilidade, os custos com internações têm grande impacto, superando outros tipos de gastos. Quando o foco do atendimento ao paciente está em serviços hospitalares, em vez de cuidados primários, os custos tendem a aumentar. Por isso, a assistência ao paciente deve priorizar o acompanhamento contínuo em consultórios, pois não só melhora os resultados, mas também reduz os custos.

O afastamento dos militares da Força por transtornos mentais apresenta um impacto significativo, não apenas pelos custos diretos, mas também pelos custos indiretos, que resultam em prejuízos operacionais devido à ausência desses profissionais. Isso ressalta a importância de um cuidado integral, visando a reintegração rápida dos militares e à minimização desses custos, garantindo a continuidade eficiente das operações.

Para evidenciar a atenção que deve ser dada à saúde mental, o estudo do Global Burden of Disease (GBD) de 2017, revelou que, em nível mundial, 792 milhões de pessoas viviam com

algum tipo de transtorno mental. Ademais, foi registrado que uma pessoa comete suicídio a cada 40 segundos, o que ressalta a gravidade da situação e a urgência de oferecer a atenção integral a esses casos (Gonçalves, 2022).

Portanto, a implantação do Consultório Farmacêutico na Unidade de Saúde Mental do HAAF é uma medida estratégica importante, pois promove a otimização dos recursos financeiros da unidade, reduzindo gastos com internações recorrentes e procedimentos evitáveis. Essa iniciativa melhora a eficiência do tratamento, diminuindo custos e promovendo melhores resultados para os pacientes.

### **3 CONCLUSÃO**

A atuação direta do farmacêutico é uma estratégia indispensável para o atendimento a pacientes com transtornos mentais. Este ensaio defendeu que a implantação do Consultório Farmacêutico na Unidade de Saúde Mental do HAAF aprimora os serviços da Seção de Psiquiatria, contribuindo para um cuidado integral e humanizado. A presença desse profissional promove maior adesão ao tratamento, redução de riscos e fortalecimento do vínculo entre o paciente e a equipe de saúde. De igual modo, proporciona um acompanhamento clínico personalizado, esclarecendo dúvidas, prevenindo interações medicamentosas e minimizando efeitos adversos, o que contribui de forma significativa para a eficácia terapêutica.

Adicionalmente, esse serviço contribui para a otimização dos recursos financeiros da unidade ao reduzir os custos com internações prolongadas e procedimentos desnecessários, por meio do acompanhamento contínuo dos pacientes e monitoramento do tratamento medicamentoso. Diversos estudos demonstram que o cuidado preventivo proporciona uma redução significativa dos gastos hospitalares, promovendo maior eficiência no uso dos recursos disponíveis, destacando a importância de se adotar uma abordagem integral à saúde.

Portanto, a implantação do Consultório Farmacêutico não só qualifica os serviços da Seção de Psiquiatria do HAAF, como também representa uma solução eficaz para os desafios relacionados à saúde mental, promovendo segurança, eficácia e sustentabilidade nos tratamentos. Por conseguinte, essa proposta pode ser expandida para outras unidades especializadas, como Geriatria, Cardiologia e Oncologia, contribuindo para o aprimoramento da atenção à saúde de pacientes com diferentes comorbidades, garantindo um cuidado integral, adequado e individualizado. Essa abordagem reforça o compromisso estratégico da instituição com a eficiência operacional e com as políticas de qualidade assegurando a saúde e o bem-estar de todos os usuários do SISAU.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Cloer Vescia. Qualidade com sustentabilidade: premissa para um sistema de saúde no século XXI. *In: Sistema de saúde da Aeronáutica: reestruturando no presente a sustentabilidade do futuro*. Rio de Janeiro: DIRSA; Rio Bonito: Benedictus, 2024. p. 29-70. Disponível em: [https://www2.fab.mil.br/dirsaphocadownload/livro\\_saude/LIVRO-DA-SAUDE.pdf](https://www2.fab.mil.br/dirsaphocadownload/livro_saude/LIVRO-DA-SAUDE.pdf). Acesso em: 31 mar. 2025.

BEZERRA, Everton Rodrigues *et al.* **Elaboração e validação de um manual para intervenções farmacêuticas na saúde mental de usuários na atenção primária**. 2021. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Faculdade Pernambucana de Saúde, Recife, 2021. Disponível em: <https://repositorio.fps.edu.br/handle/4861/564>. Acesso em: 16 mar. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, DF, 06 abr. 2001. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10216.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm). Acesso em: 29 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria DIRSA nº 191, de 1º de julho de 2022. Aprova a reedição do MCA 160-6 Manual da Gestão da Qualidade em Saúde. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 135, p. 394, 21 jul. 2022. Disponível em: <https://www.sislaer.fab.mil.br/terminalcendoc/Acervo/Detalhe/44636?returnUrl=/terminalcendoc/Home/Index&guid=1659052802652>. Acesso em: 5 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Portaria GABAER nº 1.453/GC3 de 5 de junho de 2024. Aprova a reedição do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 107, p. 87-137, 10 jun. 2024a. Disponível em: [https://www.fab.mil.br/Download/arquivos/PEMAER\\_2024\\_2033.pdf](https://www.fab.mil.br/Download/arquivos/PEMAER_2024_2033.pdf). Acesso em: 1 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 4.379, de 14 de junho de 2024. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 2, de 28 de setembro de 2017, para estabelecer as Diretrizes Nacionais do Cuidado Farmacêutico no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 123, 17 jun. 2024b. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt4379\\_17\\_06\\_2024.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt4379_17_06_2024.html). Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 13 maio 1998. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344\\_12\\_05\\_1998\\_rep.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html). Acesso em: 30 mar. 2025.

DE SOUZA, Lysandra Barbosa *et al.* Importância do farmacêutico clínico no uso seguro e racional de medicamentos no âmbito hospitalar. **Pensar Acadêmico**, [s.l.], n.1, p.109- 124, 2018. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/pensaracademico/article/view/360>. Acesso em: 30 mar. 2025.

DUARTE, Fernanda Gross *et al.* Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 55, p. 81, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/wWW8WnNdVWWfZ4Ww6dfsWBL>. Acesso em: 16 mar. 2025.

FREIRE, Maria Monteiro. **O papel do farmacêutico na gestão da saúde mental**. 2021. Dissertação (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/53058/1/MICF\\_Maria\\_Freire.pdf](https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/53058/1/MICF_Maria_Freire.pdf). Acesso em: 17 mar. 2025.

GOMES, Elisa Fraga. **Importância da assistência e da atenção farmacêutica aplicada a pacientes com transtornos mentais**. 2013. Monografia (Graduação em Farmácia) - Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: <https://unisales.br/wp-content/uploads/2021/10/IMPORTANCIA-DA-ASSISTENCIA-E-DA-ATENCAO-FARMACEUTICA.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2025.

GONÇALVES, Joana Velez Reis Direito. **Saúde mental e telessaúde: o potencial de redução de custos dos reinternamentos**. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão da Saúde)- Universidade NOVA de Lisboa, Lisboa, 2022. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/154216/1/RUN - Dissertação de Mestrado - Joana Velez Reis Direito Goncalves.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MARTINS, Adonny.Mickael Souza; MARQUES, Lucas Marcelino.; DEUNER, Melissa Cardoso. A atuação do profissional farmacêutico na saúde mental . **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151648, 2024. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1648>. Acesso em: 8 mar. 2025.

XAVIER, Mariane da Silva *et al.* O significado da utilização de psicofármacos para indivíduos com transtorno mental em acompanhamento ambulatorial. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 323-329, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/r7TqTRzDWv4knhmCRH6PXMf/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2025.